



THE LETTER

PRÊMIO FUNARTE
DE **ARTE CONTEMPORÂNEA**
2013
Galpão 5 - Funarte MG

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Este projeto foi contemplado com Prêmio Funarte 2013 através do edital de ocupação do Galpão 5 Funarte MG



THE LETTER

JÚNIOR SUCI + KÁTIA FIERA + MÔNICA RUBINHO + SIDNEY PHILOCREON

FUNARTE MG

2014

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-66019-05-6



CRIVO EDITORIAL



THE LETTER

The Letter ou *A Carta*, título dado a este projeto, surge em primeiro plano como uma metáfora sobre o tempo, que como nas correspondências, estabelece campo para as particularidades, elaboração, confecção e interpretação de conteúdos.

Para o presente projeto consideramos esta característica de temporalidade como princípio e fundamento das respectivas produções em artes visuais do grupo expositor, em um movimento contrário à automação e quantificação industrial.

Paralelamente, também assume um papel metafórico quando pensado sobre o aspecto de envio de informação que representa uma correspondência, e que aqui assume duas características em diálogo: a primeira, mais original, é evidenciada através de obras autorais cujas características formais e estéticas são distintas em seus processos de elaboração; já a segunda, investiga e coloca em questão aspectos contemporâneos da geração de imagens em tempos de ferramentas portáteis como celulares, tablets e máquinas digitais, fator comum na sociedade contemporânea.

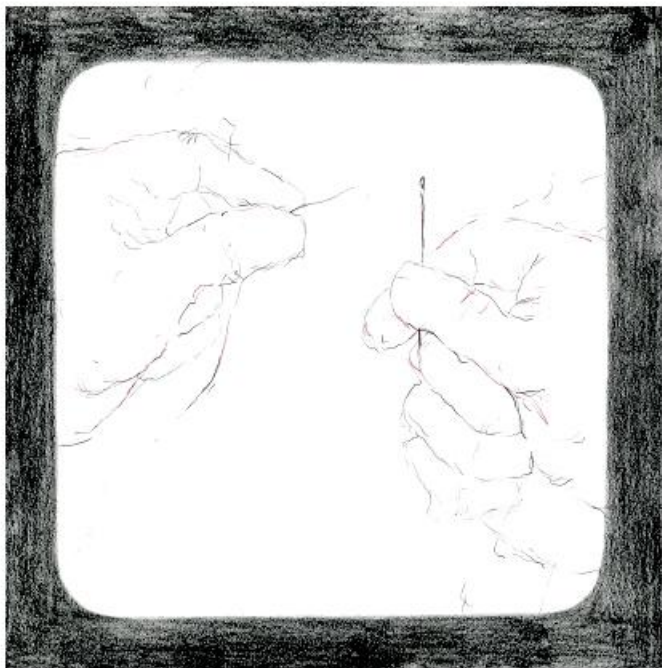
Produzir imagens não é um gesto simplório e superficial para um artista; ao contrário, é um ato responsável com seus ideais de plasticidade, de conceito, e de posicionamento diante do mundo.

A presença destas ferramentas de registro fotográfico em maciça oferta qualifica situações, além de geolocalizar e implementar socialmente, mas quase sempre abre mão de um pensamento mais elaborado e estético acerca deste fazer, que vai ser compartilhado através das engrenagens de multiplicação e proliferação de informação no campo virtual.

O aumento da oferta de filtros, efeitos e artifícios digitais para tratamento de imagens se manifesta para que alguma qualidade interpretativa, autoral e singular seja agregada a esta produção imagética. São ferramentas e aplicativos que circulam junto com os dispositivos portáteis de imagem digital e que auxiliam neste processo de tornar visualmente mais interessante este conteúdo massivo.

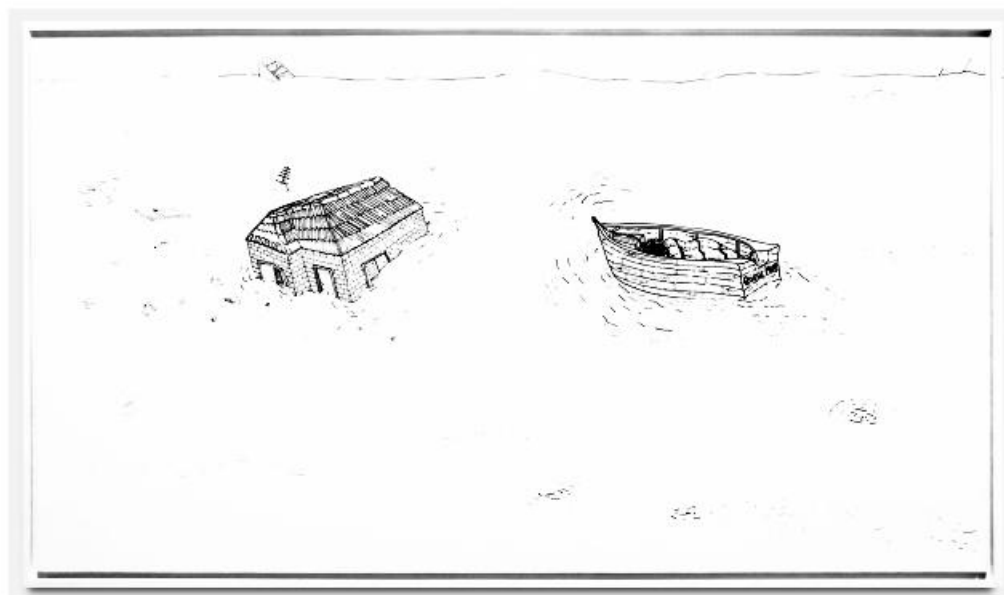
Lidar com este diálogo de correspondência social contemporânea através da imagem é um dos objetivos deste projeto, que propõe a observação do tempo de confecção do trabalho do artista e o tempo de pensar uma imagem.

Desse modo, a exposição apresenta através de um conjunto de reflexões e em diversas formalizações, as relações entre tempo de criação e tempo de fruição; tempos estes que merecem ser respeitados e valorizados para a manutenção da possível comunicação humana.



Júnior Suci

Testei minha paciência III
 grafite sobre papel
 22 x 22 cm
Tested my patience III
 graphite on paper



Kátia Fiera

Deriva
 caneta automotiva, nanquim
 e acrílica sobre madeira
 50 X 88 cm
Drifting
 automotive ink on pen,
 china ink and acrylic on wood



Começar um texto realizado a quatro mãos, assim como este projeto em sua completude, configura uma proposição de diálogo que naturalmente esbarra nas dificuldades da singularidade de cada um dos artistas e suas referências, mas manter a conversa aberta enriquece as possibilidades deste projeto e o diálogo com o público.

Atentando-se às possíveis dificuldades, ainda há aquela em que consiste definir teoricamente este fazer através de um parecer com maior conotação historicista, considerando que todos estão no próprio ciclo histórico que se desenha, exercitando o que seria o assunto de pesquisa.

Não teremos uma opinião clara ou uma antecipação teórica em tese, afinal estamos agindo como gatilhos e pensando juntos sobre o uso de imagem, e, neste caso, estabelecendo diálogo entre imagens de nosso repertório em duas condições: na primeira, pela imagem-obra criada seguindo aspectos que consideramos a melhor maneira de aduzir um pensamento para o universo formal onde este se torna aberto ao diálogo e interpretação.

Na segunda, pela maneira do uso da imagem-obra que denominamos temporariamente de “nuvem”, assumindo que neste contingente, o desafio não está formalmente delimitado, mas assume potencialidade indicial: coloca-se como um vestígio do que se vive atualmente com o assolamento de imagens criadas e compartilhadas, e que não estão encerradas apenas no universo das atividades artísticas.

Com a presença dos dispositivos portáteis de registro, de fácil acesso, implementado pela necessidade de comunicação estimulada por redes sociais, surge uma avalanche de imagens e, com ela, sites específicos para compartilhamento e difusão dessas imagens que em sua maioria não se vinculam à textualidade.

Percebe-se, portanto, que a imagem assume a função da palavra; assume a condição social de legitimar atividades quaisquer e documentar até para fins jurídicos.

Diante dessa reflexão, os quatro artistas deste projeto, estando frente a esse fenômeno, alertam para a verificação da inclusão de conteúdo artístico possível através destas ferramentas.

Essa postura é a razão de pensar este projeto e sua forma de apresentação, mantendo o espaço híbrido de imagens em diálogo assim como as democráticas e acessíveis telas de dispositivos conectáveis se apresentam cotidianamente à nossa frente, com suas conexões, *links* e frenética exibição.

O desafio, pois, é qualificar essa quantidade de conteúdo produzido e agora comentado na sequência por cada um dos artistas, a partir de suas formas de criar imagens que correspondam ao anseio da comunicação imagética - função do artista visual - e como encaram este desafio diante deste momento histórico:



Mônica Rubinho

Sem Título

desenho feito com nanquim
e grafite, camadas de filô de algodão
desfiado e costurado sobre papel
49 x 60 cm

Untitled

*china ink and graphite, layers of cotton tulle
shredded and sewn on paper*



Sidney Philocreon

Medusa

desenho sobre madeira esmaltada,
pvc, pó de mármore, madeira
63 x 53 x 10 cm

*drawing on enameled wood, pvc,
dust marble, wooden frame*

Meu processo criativo, que parte do desenho de observação, discute, dentre outras questões, a fidelidade da imagem em relação a seu objeto de referência. Nas sequências que produzo, surge a dúvida se o desenho pertence ao mero registro do que foi visto ou a um território mais criativo, inventado. Nesse sentido, minha produção nessa categoria tão tradicional da Arte transita entre essas duas características que o desenho pode assumir autonomicamente.

Ora, essas ações desenhadas requerem um tempo específico para serem produzidas – sendo elas inventadas ou não. Sendo assim, consigo estabelecer um diálogo direto com as outras imagens presentes neste projeto, e que foram produzidas a partir de um mecanismo tão corriqueiro: fotografias feitas por celular, câmera fotográfica digital ou pelo *print screen*.

Comento as relações por partes: num primeiro momento, temos um diálogo que gira em torno do *registro como elemento principal na construção da imagem*. Assim como trivialidades podem surgir em meus trabalhos em desenho e vídeo, podemos perceber, no ato vertiginoso de fotografar e compartilhar imagens via web e redes sociais, que um dos motivos principais para tal comportamento é a necessidade de registrar qualquer ação e situação experienciada por quem o registra. Um mero prato de comida durante o almoço, um mergulho na piscina, um encontro com amigos, um buraco na rua, um pássaro morto no chão, o animal de estimação, uma xícara de café, uma nuvem, um gesto: qualquer cenário, evento ou personagem corriqueiro e comum a todos é gravado via foto ou vídeo. O que impulsiona, portanto, o sujeito para o ato de registrar?

Em segundo lugar, podemos analisar a conexão entre as imagens a partir da dúvida: todas essas imagens compartilhadas no momento histórico atual – são reais, são fieis àquilo que mostram? Seja por conta de uma cena montada, *fake* ou representada, seja pelo fato dos inúmeros programas e dispositivos que distorcem, manipulam e tratam as imagens, esse universo visual contém camadas conceituais

ou estéticas que distanciam a imagem da realidade, mesmo que aquela se proponha a ser verdadeira e urgente.

Essa característica pode estabelecer conexões entre os desenhos de minha produção, que ora são fieis registros de performances realizadas solitariamente por mim em meu espaço de criação, ora são imaginadas como possíveis ações a partir de um repertório cotidiano em busca de um conforto típico do indivíduo contemporâneo através do uso do corpo e de objetos. Logo, o resultado documental não deixa explícito se há uma ficção integral presente na imagem final.

Também é possível destacar a conversa entre o grande modo de produção democrática e exacerbada de imagens e minha pesquisa que desenvolvo há seis anos quando nos voltamos para o fato da própria reprodução como status: através do aplicativo *Instagram* ou plataformas como *Tumblr*, *Flickr*, *Pinterest*, por exemplo, o sujeito reproduz cenas, obras, cartazes dentre outras inúmeras imagens criadas por outra pessoa. Nesse caso podemos observar o desejo de tornar público o repertório visual do indivíduo contemporâneo, que se propõe a dizer através das imagens tudo aquilo que o torna feliz, satisfeito, ou aquilo que ele gosta de consumir, de conhecer. Na minha imagem-obra, reproduzir e reorganizar gestos e objetos observados também na rotina ganha um significado *performático*: apropriar-se de situações vistas em outros corpos [reais ou ficcionais] para posteriormente reproduzi-los [ou imaginá-los] com meu próprio corpo e assim realizar o registro por meio do desenho. Essa relação parte para o que também pode ser um ponto cruzado entre as duas condições de imagens que se propõem para o projeto: o da *interconexão*, uma vez que as duas vertentes mostradas conseguem estabelecer *links* entre outras imagens já vistas, num espaço conceitual e virtual onde tudo pode conter referências, hipertextos, citações, sobreposições, diálogos, cruzamentos, multiplicações, repetições e sobre tudo inter-relações, como pode ser visto na própria ideia da expografia do projeto.

KÁTIA FIERA

Desde o início de minha produção/pesquisa artística o foco foi o desenho e seus possíveis desdobramentos e possibilidades. No sentido de construir uma narrativa por meio de imagens, busco criar um percurso para o olhar. Percurso este que se assemelha ao folhear páginas de um livro de maneira sequencial e linear.

O trabalho se articula em módulos que podem ser placas de madeira, cubos, caixas ou páginas. Caminha pela parede, sai de um trabalho e entra no outro, e assim a própria obra se desenvolve.

Em meu repertório imagético apresento elementos cotidianos de fácil identificação como castelos, árvores, embarcações, escadas, antenas, pipas e varais de roupas; elementos que fazem parte de um dicionário pessoal de imagens que muitas vezes se dá com o bombardeio visual que temos nos dias atuais através da internet e das mídias sociais.

O desenho é meio e matéria para esta construção.

Busco um desenho que se espacialize, conectando assuntos e detalhes.

A ação direta do desenho, sem esboço prévio, e o resultado obtido, ao acaso, são questões que me interessam, além da possibilidade de encontrar novas maneiras de articular a própria arquitetura do trabalho no espaço que o abarca. Neste sentido, mesmo quando não se trata de uma instalação, procuro relacionar os trabalhos de modo a experimentar um diálogo deles com o espaço expositivo.

Diferentemente das imagens produzidas por dispositivos portáteis e de rápida circulação e absorção, meu trabalho pede outro tempo.

O tempo de folhear as páginas de um livro, o tempo de percorrer uma paisagem, o tempo de lembrar; ao mesmo tempo, me sinto conectada e influenciada por tais mecanismos quando percebo a minha maneira de captar imagens. Utilizo várias camadas de papel vegetal ou tecido para produzir uma sensação de profundidade no trabalho, através da transparência destes materiais [assim como as camadas e *layers* do Photoshop], e o resultado é quase como um roteiro de filme, em sequência, embora as camadas possam ser reordenadas e recompostas de maneira a formar novas paisagens e também uma noção de movimento.

Também identifico na própria maneira de tentar construir uma narrativa por meio do desenho, uma proximidade com as imagens produzidas por tais dispositivos, que tentam substituir o próprio texto.



É muito interessante como imagens e palavras representam e significam coisas que muitas vezes nem existem. Nenhuma novidade nisso. Mas o deslocamento mental dentro de sugestões daquilo que pode ser ou é sem ser, possibilitando interpretações variadas, metafóricas e poéticas da vida real, deixou de fazer parte somente de situações suggestionadas em fábulas, contos, ficções literárias, cinematográficas ou imagens elaboradas por artistas visuais. É algo presente em nosso cotidiano contemporâneo, a qualquer momento, em muitas situações relativas a experiências de relacionamentos interpessoais, ou nas formas de administração e planejamento do tempo a ser usufruído.

Aprendemos, aos poucos, a conviver com a fantasia e a mentira como parte integrante de nossa realidade concreta. Naturalmente aceitas, sem solicitar muita interpretação ou justificativa, simplesmente existem como dados reais elaborados e consumidos como itens necessários ao bem estar e adequação social. Aprendemos a construir presenças virtuais, impregnadas de elementos de convencimento e deslumbre. Elementos estes, muito importantes e comumente utilizados, sem cerimônia, em nossas manobras em lidar com a necessidade de aceitação social e despertar interesse dentro do universo virtual. Falo aqui da internet. De fato o mundo mudou com a possibilidade do uso da internet. As facilidades de encurtamento de distâncias, transporte e visualização de arquivos de texto, imagens e vídeos, downloads de tudo, disponibilidade de informações sobre qualquer assunto, envio rápido de mensagens pessoais, agilidade em mostrar ao mundo simultaneamente os acontecimentos em tempo real, e muitas outras possibilidades, são ganhos irreversíveis muito importantes.

Mas a internet também se mostrou como um campo onde tudo é possível, sem limites. Todas as imagens são reais, até as que nunca existiram. Nela, muita coisa nunca existiu e nem vai existir – mas está lá: pessoas, coisas, informações. Dentro de um ritmo contínuo circular, colaboramos para perpetuar uma espécie de vago temporal. A necessidade de planejar o futuro perdeu o sentido.

Um acontecimento substitui o outro, uma imagem substitui a outra rapidamente.

Em pouquíssimo tempo as coisas perdem potência de interesse e outras ocupam lugar, e outras, e outras.

Como artista visual, crio imagens e coisas presenciais num momento de invasão visual facilitado por um universo infundável de recursos digitais e num mundo que vem substituindo o presencial pelo virtual.

Faço uso da tecnologia, mas idealizo possibilidades analógicas de construção da imagem. Preciso de um olhar cuidadoso, na direção do que construo. Olhar de um sujeito que se disponha a ir de encontro ao meu trabalho pessoalmente, pois as imagens que publico na internet como registro de minha produção não substituem em qualidade e apreensão aquilo a que me proponho quando concebo minha obra. E não estou falando só do aspecto físico, formal da obra, mas das questões conceituais e poéticas que os materiais que utilizo suscitam.

Acredito na força presencial da obra de arte, e dentro de meu processo de criação estabeleço reflexões sobre como meu trabalho poderá apreender a atenção e despertar possíveis identidades íntimas com o público. As ideias conduzem minhas escolhas e todos os elementos que fazem parte da elaboração de um projeto meu, possuem importância e não são aleatórios.

Nesta mostra, nada é por acaso. Fomos todos desafiados a repensar o uso da imagem. Refletir sobre quais os recursos atuais de tratamento de imagem poderiam agregar qualidade e conceito na construção da imagem poética de cada um [mesmo que, usualmente, não façamos uso da fotografia digital em nossas pesquisas e obras], e ainda ter o cuidado de observar e interpretar visualmente possibilidades de diálogo entre as obras de todos são pontos fundamentais que nos impulsionaram a realizar esse projeto.

Os recursos digitais são materiais disponíveis, como qualquer outro a ser usado e explorado. E embora lidemos com as adequações do tempo contemporâneo, cheio de possibilidades sedutoras, o tempo da Arte é outro, menos peregrino; exige reflexão sobre assuntos que pedem para durar, e aí vale o melhor material que o assunto exigir. Não existe regra, e sim intenção.

A relação que criamos para este projeto não força a mudar o comportamento artístico de nenhum dos envolvidos [nem mesmo do público], mas de nos colocar como parte de uma reflexão sobre este momento em que imagens podem ser mais que um registro e até um compromisso artístico.

Sobre meu fazer artístico posso garantir que ele relativiza outra postura relacional, talvez antiga, dentro de algum movimento já nomeado pela História, considerando o imediatismo contemporâneo, mas escolho cautelosamente a eleição de materiais e suportes para esboçar minhas ideias.

Digo esboçar por que considero que a formalização da ideia é parte de uma etapa inicial; a relação deste fazer com o público e sua capacidade de suscitar interpretação é que gera o corpo maior do que penso, e não existe preocupação com uma medida de tempo para este processo, por isso o imediatismo performático associado à difusão simultânea não são partes da minha característica de trabalho, mas me provocam a pensar sobre esta medida de otimização de tempo e espaço das dinâmicas vigentes.

São procedimentos que, simultâneos ao fazer, já possuem difusão massiva e respostas como um regurgitar que quase precede ao deglutir.

Percebo também que esta exposição compulsiva vira instrumento de manifesto, mas por vetor semelhante, permite investigação da vida alheia com autenticidade de dados. Mas tudo isso está explicado nas dinâmicas que a teia da web propõe, diante da sua velocidade de transferência de informação e ausência de limites [geográficos, climáticos, dentre outros] e, mais ainda, sobre a forma plural que a percepção assume diante deste universo.

Penso que a avalanche de imagens suprime a condição das barreiras idiomáticas e que a escrita e a música cantada ainda sofrem; mas o olhar, esta ferramenta que ainda permanece individualizada, termina por trilhar focos de interesse diante desta amplitude de ofertas.

Cada "gestor de conteúdo" [assim como nós] cuida de objetivos a comunicar, ainda que neste processo esbarre no público de outro gestor – e assim a teia se desenha sem um limite e forma definida. E para mim, o que interessa é fomentar desejo criativo a este caminho que as coisas assumem.



THE LETTER

TU INITOR S





Júnior Suci



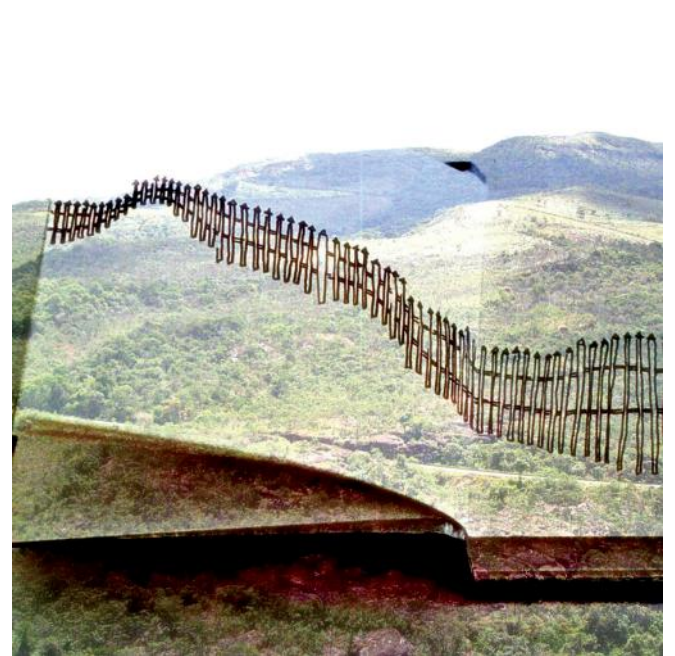


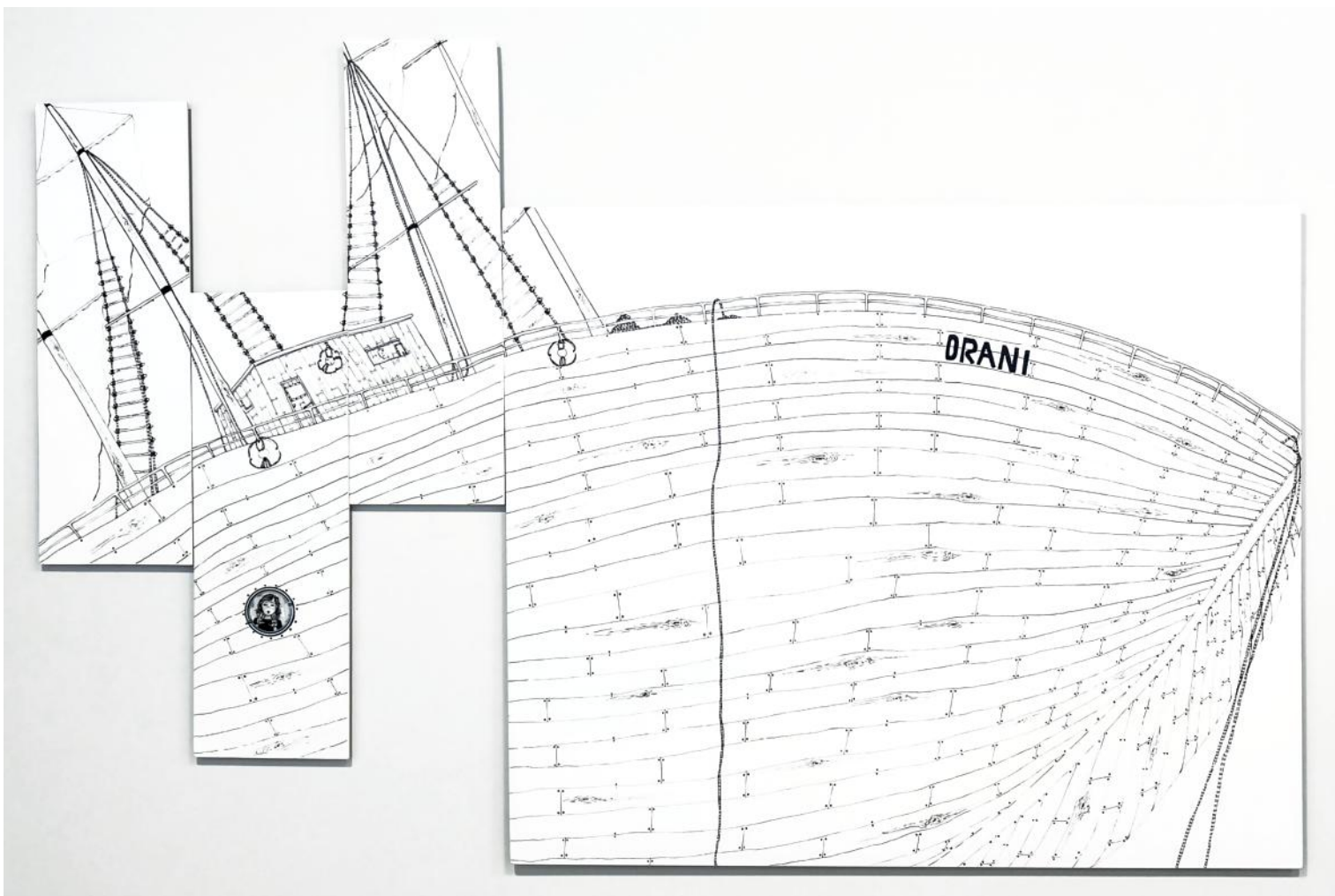
FIQUEI DE BEM COMIGO.

Júnior Suci
Fiquei de bem comigo
grafite sobre papel
30 x 21 cm
I've been fine with myself
graphite on paper



Kátia Fiera





Kátia Fiera

Naufrágio

tinta automotiva e resina sobre madeira

106 X 160 cm

Shipwreck

automotive paint and resin on wood



Mônica Rubinho

Subindo às nuvens

objeto de parede

metal oxidado, vidro, plástico

11,5 X 11 X 11,5 cm

Climbing up to the clouds

object for wall

rusty metal, glass, plastic



Mônica Rubinho





Sidney Philocreon





Sidney Philocreon

Sem título

plástico, metal, acrílico, madeira,
porcelana, pó de mármore
33 x 43 x 6 cm

Untitled

plastic, metal, acrylic,
wood, marble dust, porcelain

The Letter or A Carta, the title given to this project, appears in the foreground as a metaphor for time, as in correspondences, establishing possibilities for particularities, drafting, preparation and interpretation of contents.

This characteristic of temporality was considered for this project as the principle and foundation for the exhibiting group's visual arts' productions, in a movement contrary to industrial automation and quantification.

Simultaneously, it also assumes a metaphorical role when thinking about the aspect of sending information which represents a correspondence.

Thus, it takes two characteristics in dialogue: the first, more original, is evidenced through the works, which formal and aesthetics traits, are distinctive in their development processes, whereas the second investigates and calls into question contemporary aspects of image generation in times of portable tools such as mobile phones, tablets and digital cameras, common factors in modern society.

Producing images is not a simplistic and superficial gesture to an artist; on the contrary, it is a responsible act with its plasticity ideals, concepts, and positioning before the world.

Not only does the presence of these tools in the photographic register in massive quantities qualify situations, geolocates and implements socially, but it almost always gives up a more elaborate and aesthetic thought about doing so, which will be shared through multiplication and proliferation engines of information in the virtual world.

The increased supply of filters, effects and digital devices for imaging manifests for any interpretative, copyright and unique quality to be added to this image production. Those are tools and applications which go along with portable digital imaging devices, and help in the process of making this massive content more visually interesting.

Dealing with this contemporary social correspondence dialogue through images is one of the goals of this project, which proposes the observation of the artist's work's development time and the time to think about an image.

Thus, the exhibition features across a set of reflections and various formalizations, relations between creation and fruition time; therefore, these deserve to be respected and valued for the maintenance of a viable human communication.



THE LETTER





Júnior Suci

Getting a text written by four hands, as in this project in its completeness, configures a proposition of dialog which naturally faces the difficulties of the uniqueness of each of the artists and their references, but keeping an open conversation enriches the possibilities of this project and dialogues with the public.

Paying attention to the possible difficulties, there is still one which consists of setting theoretically this "doing" from a point of view from a more historicist connotation perspective, taking into consideration the fact that we are all in the historical cycle being drawn, exercising what would be the subject of the research.

We will not have a clear opinion or a theoretical advance in theory, after all we are acting as triggers and thinking together about the use of the image, and in this case, establishing a dialogue between images of our repertoire on two conditions: first, the image-work is created following aspects that we consider to be the best way to present a thought for the formal universe where it becomes open to dialogue and interpretation.

In the second, the manner the image-work is used temporarily called "cloud", assuming that, in this context, the challenge is not formally defined, but it assumes indexical potential: stands as a vestige of what is currently lived, with the havoc of images created and shared, which are not restricted only to the universe of artistic activities.

With the presence of, and easy access to portable recording devices, implemented by the need of communication stimulated by social networks, a flood of images emerges, and with it, specific websites for sharing and diffusion of these images, which mostly do not bind to its textual context.

It is clear, therefore, that the image takes on the function of the word; assumes the social condition of legitimating activities and documenting facts, even for legal purposes.

Given this consideration, the four artists in this project, facing this phenomenon, alert to the inclusion of possible artistic contents through these tools.

This attitude is the reason for this project and its presentation format, keeping the hybrid space of images in dialogue, as well as democratic and accessible screens of connectable devices presenting themselves daily before us, with their connections, links and frantic display.

The challenge therefore is to qualify this amount of content produced and now commented below by each of the artists, from their ways of creating images that match the desire of imaging communication - role of the visual artist - and how they perceive this challenge facing this historical moment:

My creative process, which starts from the drawing of observation, discusses, among other issues, the fidelity of the image in relation to its reference object. In the sequences I produce, arises the doubt as to whether the drawing is a mere record of what was seen or a more creative, invented territory. In this sense, my production in this very traditional art category transits between these features that drawing can autonomously take.

These drawing actions require a specific time to be produced - being invented or not. Therefore, I can establish a direct dialogue with the other images present in this project, which were produced utilising such trivial mechanism: photographs taken using mobile phones, digital cameras or screen print.

I will comment on the relationships in parts: at first, we have a conversation that revolves around the record as a core element in building an image. As trivialities may arise in my work in drawing and video, we can see in the dizzying act of shooting and sharing images via the web and social networks that one of the main reasons for such behaviour is the need to record any action and situation experienced by those who record them. A mere plate of food during lunch, a dip in the pool, meeting friends, a pothole in the street, a dead bird on the ground, pets, a cup of coffee, a cloud, a gesture: any scenario, event or trivial character and common to all, is recorded via photo or video. What, then, drives the subject to the act of recording them?

Secondly, we analyse the connection between the images from the doubt perspective: are all these images shared in the current historical moment real, faithful to what is shown? Either on account of a staged scene, fake or represented, or because of the numerous programs and devices that distort, manipulate and treat images, this visual universe contains conceptual or aesthetic layers that separate the image from reality, even if it is intended to be real and urgent.

This feature can establish connections between the drawings of my production, which sometimes are faithful records of performances held individually by myself in my space of creation, and other times are imagined as possible actions from an everyday life repertoire in search of a typical comfort of the contemporary individual through the use of the body and objects. Thus, the documental result is not explicit if there is an integral fiction present in the final image.

It is also possible to highlight the conversation between the great democratic and overproduction of images and my research which I have developed for six years, when we turn to the fact of reproduction as status: via Instagram or application platforms like Tumblr, Flickr and Pinterest, for example, the subject reproduces scenes, art works and posters among other numerous images created by someone else. In this

case we can see the desire to make the visual repertoire of the contemporary individual public, which aims to tell through images, everything that makes them happy or satisfied, or what they like to eat and to learn. In my image-work, reproduced and rearranged objects and gestures are also observed in routine, and get a performance-related meaning: by taking ownership of situations seen in other bodies [real or fictional] to later reproduce them [or imagine them] with my own body and so create the record through drawing. This relationship leads to what may also be a crossover point between the two conditions of images that are proposed in this project: the interconnection, since the two strands shown can establish links with other images seen in a conceptual and virtual space where everything can contain references, hypertext, quotes, overlays, dialogs, crosses, multiplications, repetitions and above all interrelationships, as it can be seen in the very idea of the exhibition of the project.

Kátia Fiera

Since the beginning of my production / artistic research the focus has been the drawing and its possible outcomes and possibilities. In order to construct a narrative through images, I seek to create a route for observer. This route resembles flipping through pages of a book in a sequential and linear fashion.

The work is divided into modules that can be wooden plates, cubes, boxes or pages; walks along the wall, exiting one art work and entering another, and so the work develops itself. In my imagery repertoire I present everyday life elements easily identifiable such as castles, trees, boats, ladders, aerials, kites and clotheslines; elements that are part of a personal dictionary of images which often occurs with the visual bombardment that we have these days through the internet and social media.

Drawing is the means and material for this construction.

I search for drawings which use the space to connect issues and details.

The direct action of drawing without prior draft, and the obtained outcome at random, are questions that interest me, as well as the opportunity to find new ways to articulate the very architecture of the artwork in the space that embraces it. In this sense, even when it is not an installation, I try to establish a relationship among the artworks in order to experiment a dialogue between them and the exhibition space.

Unlike images produced by portable devices and rapid circulation and absorption, my work asks for a different time.

The time to flip through the pages of a book, the time to scroll through a landscape, time to remember; at the same time, I feel connected and influenced by such mechanisms, as I realize my way of capturing images. I use several layers of

tracing paper or fabric to produce a sense of depth in the artwork, through the transparency of these materials [like layers in Photoshop], and the result is almost like a movie script, in sequence, although the layers may be reordered and reassembled in order to form new landscapes and also a sense of movement.

I also identify in the way of trying to construct a narrative through drawing; a closeness to the images produced by these devices, which attempt to replace the text itself.

Mônica Rubinho

It is very interesting how images and words represent and signify things that often do not exist. There is nothing new in that; but the mental shift in suggestions of what can be or is not being, enabling varied metaphorical and poetic interpretations of real life, is no longer only part of situations suggested in fables, tales, literary fiction, cinema or images produced by visual artists. It is something present in our everyday life, at any time, in many situations relating to experiences of interpersonal relationships, or the forms of administration and planning of time to be enjoyed.

We learn gradually to live with fantasy and lies as part of our reality. Naturally accepted without asking for too much interpretation or justification; they just exist as actual data produced and consumed as necessary items to the welfare and social appropriateness of the consumer. We learn to build virtual presences impregnated with elements of persuasion and dazzle. These elements are very important and commonly used unceremoniously in our manoeuvres in dealing with the need for social acceptance and to generate interest within the virtual universe. I speak here of the internet. Indeed, the world has changed with the possibility of using the internet. The facilities such as shortening distances, transporting and displaying text files, images and videos, endless download possibilities, availability of information on any topic, quickly sending personal messages, agility in showing the world simultaneous events in real time, and many other possibilities are very important irreversible gains.

On the other hand, the Internet has also shown itself as a field where everything is possible, with no limits. All images are real, even those which have never existed. A number of things have never and will never exist on the internet - but it is there: people, things, information. Within a continuous circular rhythm, we collaborate to perpetuate a kind of temporal vague.

The need to plan for the future has lost its meaning. One event replaces the last, an image quickly replaces another. In no time things lose their appeal and others take their place, and another, and another.

As a visual artist, I create images and physically present things in a moment of visual invasion facilitated by

an endless universe of digital resources and a world which has been replacing the physical presence for the virtual.

I make use of technology, but idealize analogical possibilities of image building. I need a careful look in the direction of what I build. A look of a person who is willing to meet my work in person because the pictures I publish on the internet as a record of my production do not replace in terms of quality and apprehension what I propose to convey when I conceive my work. I'm not just talking about the physical, formal aspect of my work, but the conceptual and poetic issues raised by the materials I utilise. I believe in the power of the physical presence of an artwork, and within my creation process I establish reflections about how my work can capture attention and awaken possible intimate identities with the audience. Ideas lead my choices and all the elements that are part of the development of my projects, having significance and not being random.

In this show, nothing is by chance. We were all challenged to rethink the use of the image. Reflect upon how the current capabilities of image processing could add quality and concept in the construction of the poetic image of each of them [even though we do not usually make use of digital photography in our research and artwork], and also carefully observe and visually interpret possibilities for dialogues among our artwork are key points that drove us to realise this project.

Digital resources are materials available, like any other to be used and exploited. And while we deal with the adaptation to contemporary time, full of alluring possibilities, the time of Art is different, less perennial, it requires reflection on matters that call for lasting, and there goes the best material that the subject requires.

There is no rule, but intention.

Sidney Philocreon

The relationship we have created for this project does not force us to change the artistic behaviour of anyone involved [even the public], it invites us to take part in a reflection about this time in which images can be more than a record and even an artistic commitment.

Regarding my art making, I can guarantee that it makes relative another, perhaps ancient relational posture, within some movement already named by history, considering the contemporary immediacy, but I cautiously choose the selection of materials and media to outline my ideas.

When I say outline I believe that formalizing the idea is part of an initial step: the relationship of this doing with the public and its ability to elicit interpretation is what generates the largest body of what I think, and there is no concern for a measure of time in this process, so the performance-related immediacy associated to the simulcast are not part of my work,

but it leads me to think about this optimization measure of time and space of the current dynamic forces.

Those are procedures that, simultaneous to doing, already have a massive diffusion and answers as a regurgitation that almost precedes swallowing.

I also realize that this compulsive exposure becomes instrument of manifest, but similarly, allows investigation of one's life with authenticity of data. All this is explained in the web of dynamics the internet proposes, facing its data transfer speed and absence of limits [geographic, climatic, among others] and, even more, on the plural form that perception takes in this universe.

I believe that the flood of images suppresses the condition of language barriers and that writing and music still suffer, but looking at art, this tool, still remains individualized, resulting in pathing foci of interest before this breadth of offerings.

Each "Content Manager" [like us] takes care of communicating goals, even if in this process meets the public of another manager - and so the web is drawn without a border and defined shape. And for me, what matters is to foster creative desire in this way in which things happen.

São Paulo, January | February 2014

By: Júnior Suci, Kátia Fiera,
Mônica Rubinho, Sidney Philocreon
visual artists



Júnior Suci

Iluminei o meu caminho

I illuminated my way

Abri o meu caminho

I opened my way

Purifiquei o meu caminho

I purified my way

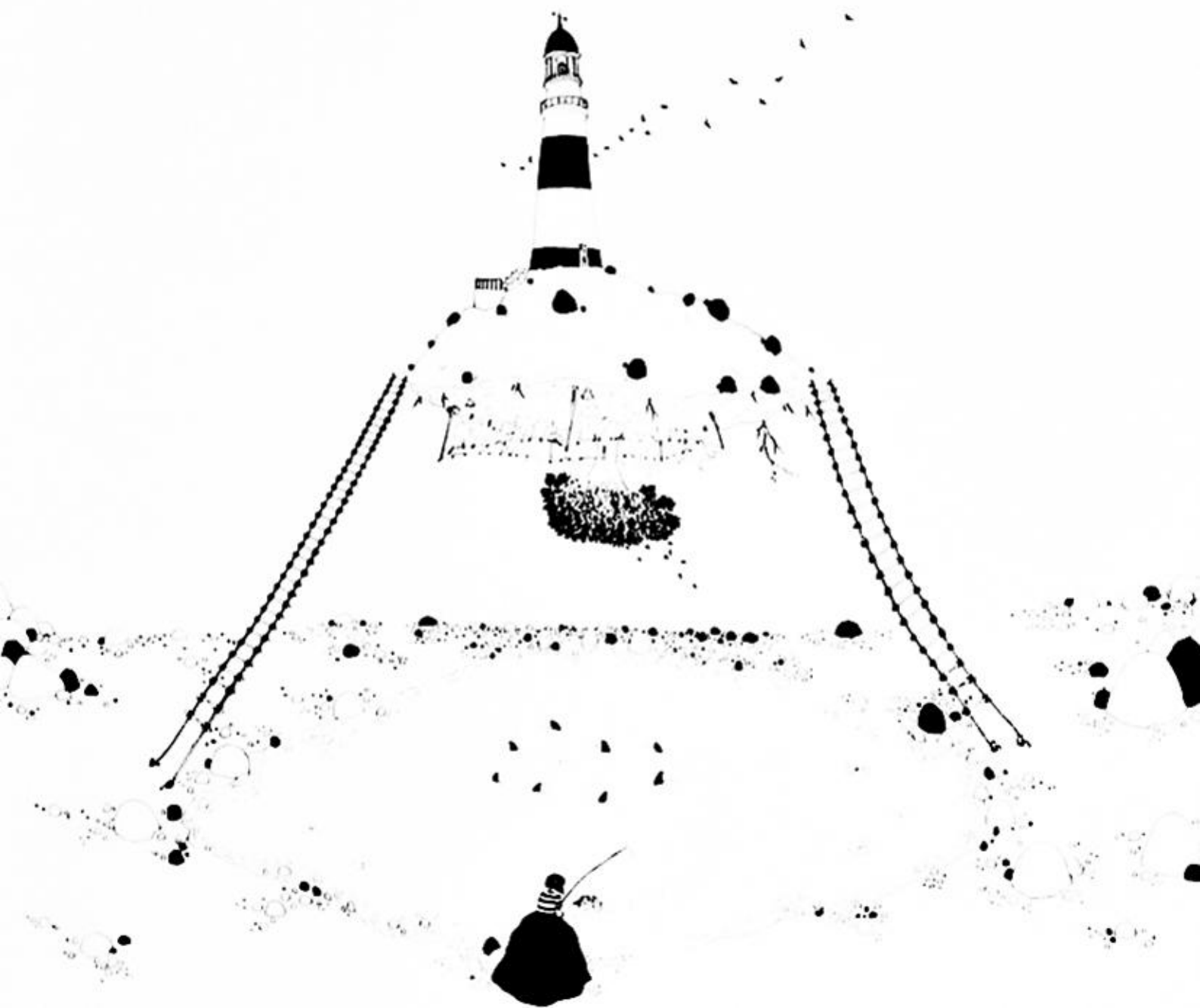
tipografia e grafite sobre papel

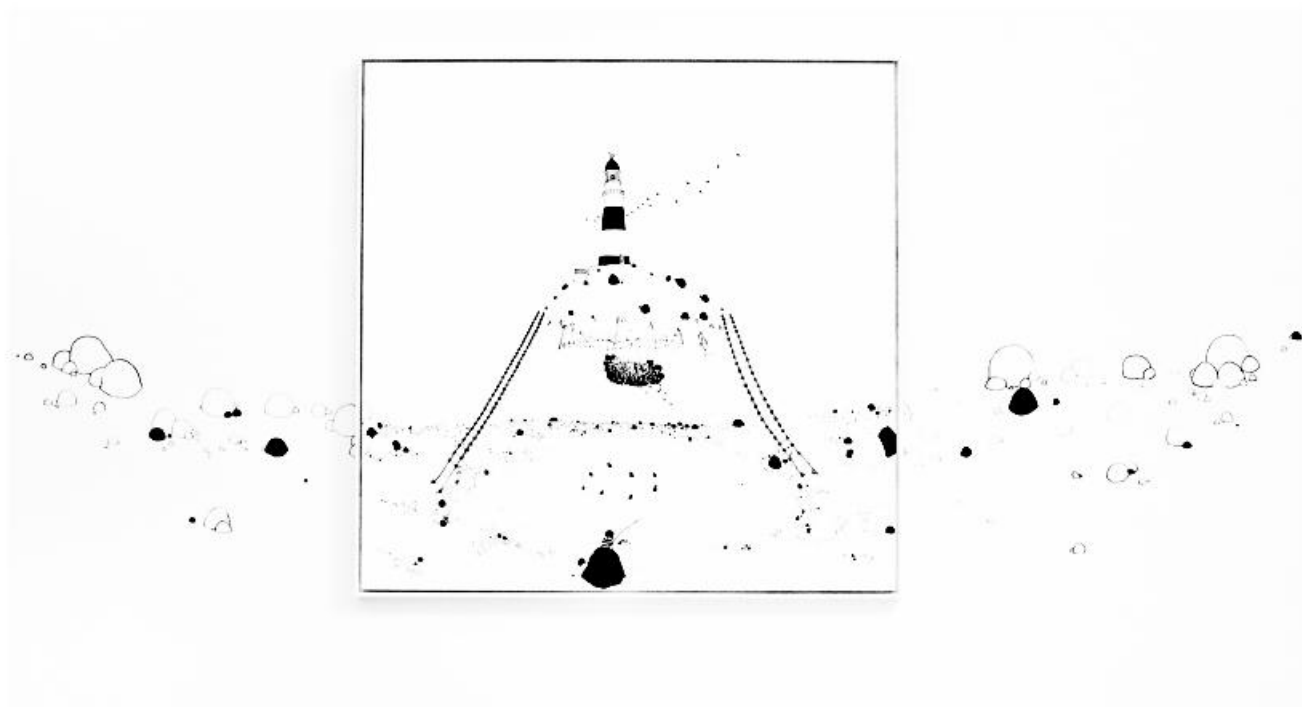
28 x 23 cm

typography and graphite on paper



**iluminei
o meu caminho**





Kátia Fiera

A pescadora de ilusões

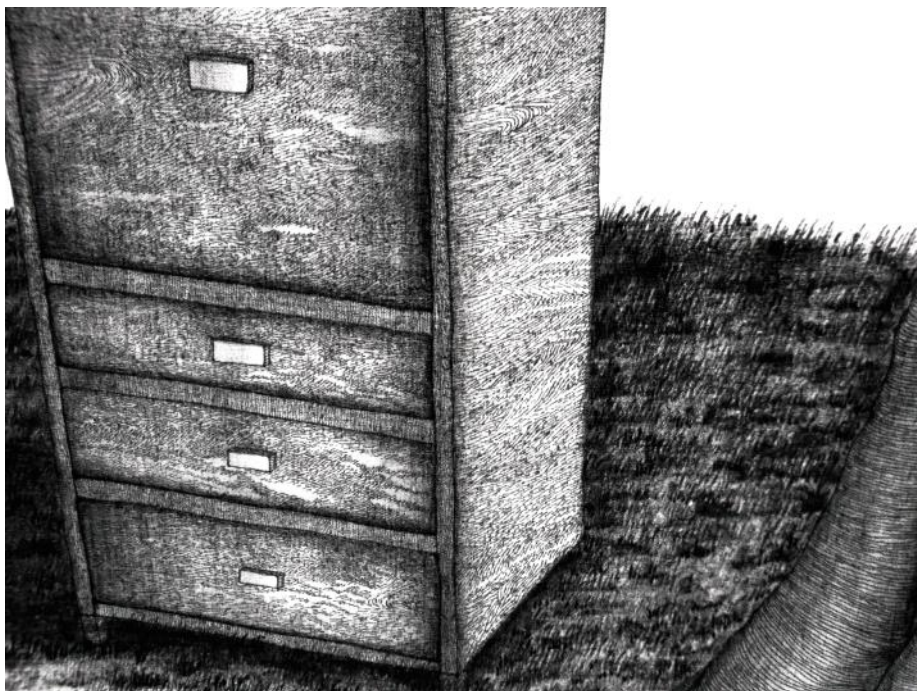
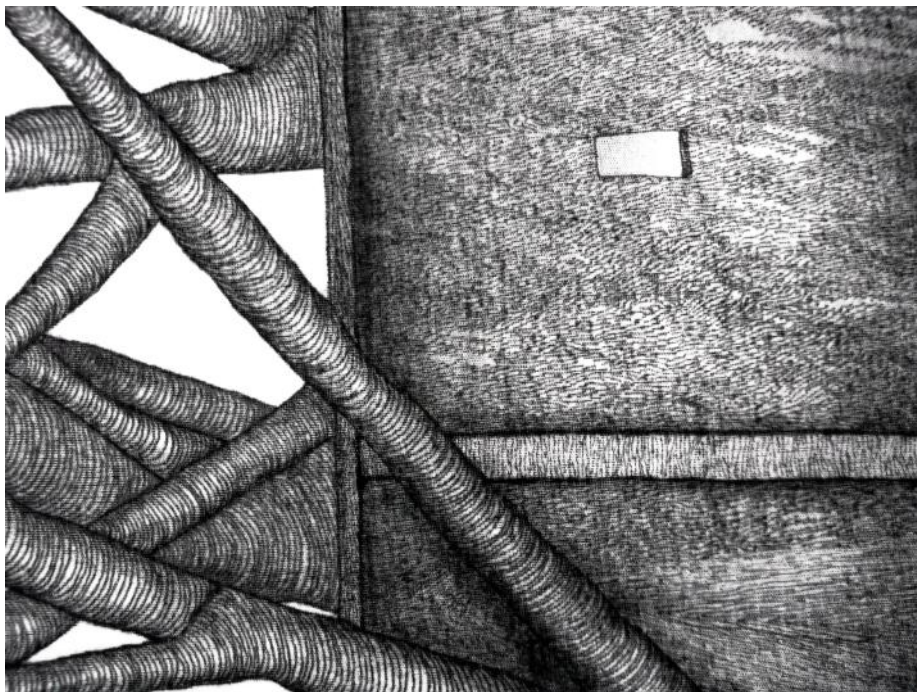
caneta automotiva e acrílica sobre madeira.

120 x 120 cm

The fisher of illusions

automotive ink pen, acrylic on wood

detalhe: detail ◀



Mônica Rubinho

Sem título
nanquim, grafite e carimbo
sobre tecido de algodão
70 x 125 cm [detalhes]
Untitled
china ink, graphite and stamp
on cotton fabric
detail









Sidney Philocreon

Sem título

vidro gravado, desenho sobre madeira,
madeira

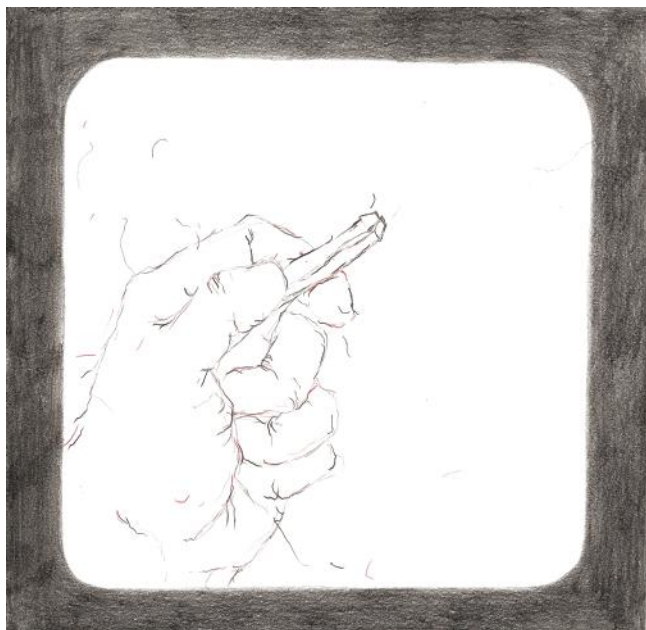
73 x 73 x 5 cm

Untitled

engraved glass, drawing on wood,
wooden frame



Júnior Suci
 Testei Minha Paciência I
 grafite sobre papel
 22 x 22 cm
I Tested My Patience I
 Graphite on paper



Vive e trabalha em São Paulo. Graduado em Artes Plásticas pela Unesp e mestrando em Poéticas Visuais pela Unicamp, realiza pesquisa e produção em desenho e vídeo. Seus trabalhos abordam gestos tomados pelo artista como performáticos, através de desenhos que ficam entre o registro e a invenção. Assim, ações do indivíduo se relacionando com o próprio corpo ou com objetos do cotidiano são apresentados em linhas trêmulas, canhestras, enquadradas em close-up, num diálogo direto com o cinema. Tem realizado exposições em salões, galerias, feiras e instituições. Dentre as principais mostras individuais: Performance pela Luz, no Centro Cultural São Paulo/SP (2009), Minhas Pequenas Vitórias, na Galeria do IBEU/RJ (2011), Necessidade do Objeto, no Centro Universitário Maria Antônia/SP (2011) e Película, na Galeria Virgílio/SP (2012). Possui obras no acervo do MAC USP e atualmente é representado pela galeria Virgílio, em São Paulo.

<http://juniorsuci.com/>

Lives and works in São Paulo.

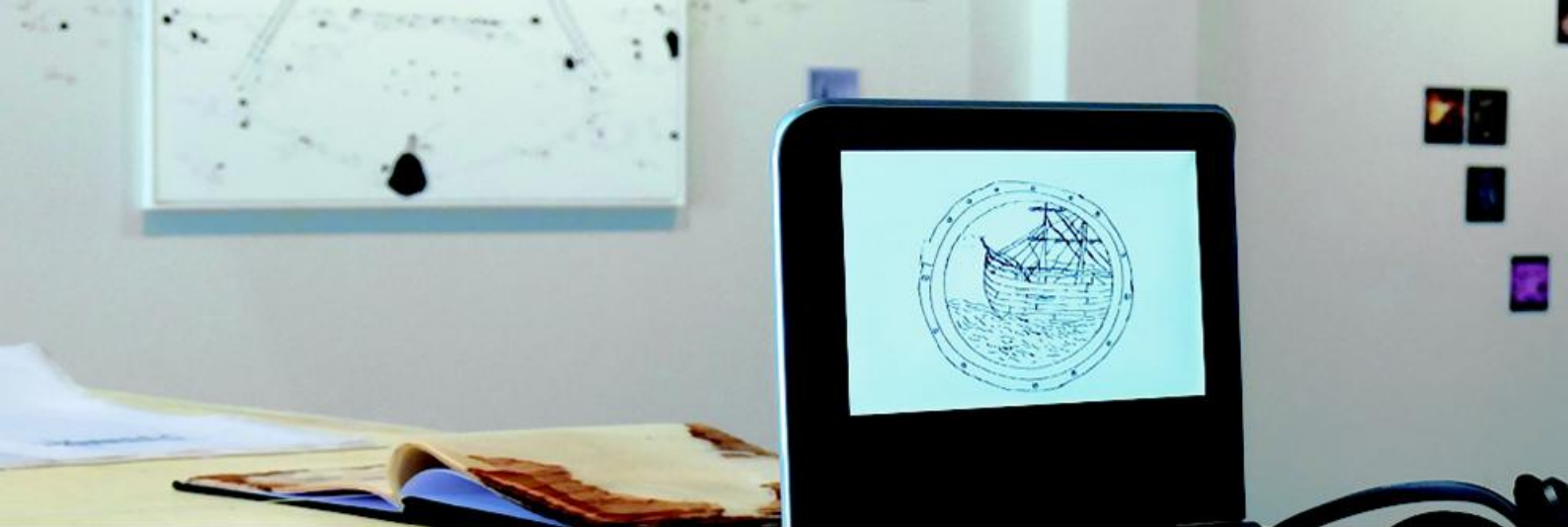
BA in Fine Arts from UNESP and attending Masters Degree in Visual Poetry at Unicamp, conducts research and production in drawing and video.

His works deal with the artistic gestures as performance, through drawings which stand between record and invention.

Thus, actions of the individual in relationship with his body or with everyday objects are presented in shaky lines, framed in close-up, in a direct dialogue with cinema.

He has held exhibitions in select projects, galleries, art fairs and institutions. Among the major solo exhibitions: Performance by the Light, at Centro Cultural São Paulo - São Paulo (2009), My Small Victories at Galeria IBEU - Rio de Janeiro (2011), The Need of an Object, at the Centro Universitário Maria Antônia - São Paulo (2011) Film, Galeria Virgílio - São Paulo (2012).

Has works in the private collection of MAC - USP and is currently represented by Galeria Virgílio in São Paulo.



Artista visual, pesquisadora e educadora.

Mestranda da linha de pesquisa Poéticas Visuais da ECA/USP, possui graduação pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP). Em 2012, lançou o livro "PARA CHEGAR LÁ" em Barcelona/Espanha, onde também realizou sua primeira mostra internacional na Galeria Paradigmas. Realizou oito exposições individuais, entre elas "(Des)cair", em 2012, na Galeria Smith, e "Ponto de Fuga", instalação que ganhou o prêmio Nascente USP, em 2013, ano em que também foi Prêmio Destaque da Bolsa Iberê Camargo e participou dos Salões de Abril, de Piracicaba e de Pequenos Formatos. Seu trabalho, sobretudo em desenho, investiga o suporte desta prática, indo do papel ao espaço, onde adota um caráter instalativo. A variação do suporte serve à artista como uma forma de dar um percurso lúdico ao desenho que se desdobra em várias formas de apresentação, indo do papel e do objeto à arquitetura.

<http://www.katiafiera.net/>

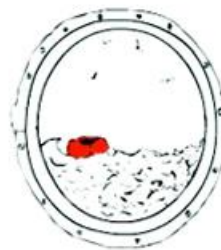
Lives and works in São Paulo.

Currently studying for a Master's in Visual Poetry by ECA USP, graduated from Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), Katia Fiera held eight solo exhibitions, among them "To Get There" in 2012, in which the release of the book of the same name took place.

This was her first international show, at Paradigms Gallery in Barcelona.

Her art work is mainly in drawing, looking at the appropriate media to do this practice, the paper evolves and she uses architectonic space as a support to be part of the installed drawing

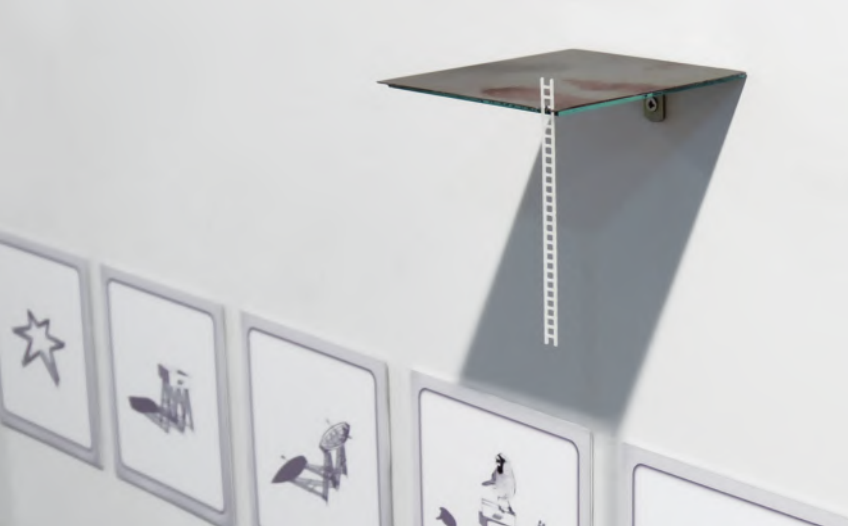
She experiments with different media in her work to make a playful journey in drawing which unfolds in numerous options, ranging from the use of paper to support the drawing to the drawing being part of the surrounding architecture.



Kátia Fiera

O Desatanós
animação

The undoer knots
animation movie



Mônica Rubinho
Praça Central
fotografia colorida
adesivada sobre pvc
66 X 46 cm
Central Park
color photo sticked
on pvc board



Mônica Rubinho,
Vive e trabalha em São Paulo, capital.
Artista plástica, bacharel em Artes
Plásticas, graduada pela Faculdade
Santa Marcelina, SP, Brasil.
Atua na área desde 1992.

Tem em seu currículo participação em
diversas mostras individuais e coletivas,
em galerias e importantes instituições
nacionais e internacionais, assim como
obras em vários acervos públicos e
privados.

É coordenadora e produtora em conjunto
com o artista plástico Sidney Philocreon,
do Projeto de Intercâmbio Cultural Linha
Imaginária, desde 1997.

Desenvolve seu trabalho de pesquisa em
objeto, desenho, colagens, instalação,
fotografia e suportes que supram suas
necessidades de expressão poética e
plástica.

Suas obras, na maioria dos casos,
referem-se diretamente à percepção
simbólica e afetiva das coisas,
estabelecendo limites entre o real e o
representado de maneira sutil, através
de materiais frágeis, sobreposições de
camada veladas, representação gráfica
sobrecarregada de traços finos que se
esforçam em materializar imagens
existentes como possibilidades de
sonhos reais enquanto desejos ou
meramente por vontade de ser algo que
ocupa um lugar vivo de significados.

*Mônica Rubinho lives and works in São
Paulo, Brazil.*

*Visual artist , Bachelor in Fine Arts ,
graduated from the Faculdade Santa
Marcelina, SP, Brazil. Monica has been
working in the sector since 1992.*

*Has in her curriculum participations in
several solo and group exhibitions, in
galleries and important national and
international institutions, also has works
in many public and private collections.
She has been the coordinator and
producer together with the artist Sidney
Philocreon of the Cultural Exchange
Project Imaginary Line, since 1997.*

*Her research on objects, photographs,
drawings and techniques, aims to meet
the need of a poetic artistic expression of
thought.*

*Most of her artwork refers straight to the
symbolic and affective perception of
things, setting the limits between the
actual object and its representation in a
subtle way through fragile materials, veil
layers overlapped, graphic
representations overloaded with fine
lines striving to materialize images of
possible dreams, real wishes or simply
willing to be something fully meaningful.*

<http://monicarubinho.wix.com/artwork>



Sidney Philocreon



Sidney Philocreon, nasceu em Belém, PA, vive em São Paulo, SP..

É Bacharel em artes plásticas e possui produção autoral e atua na área desde 1994.

A principal intenção é chamar atenção para os inesgotáveis aspectos emocionais que movimentam o homem em sociedade, ou no seu próprio silêncio íntimo, e de suas atuações e consequências.

Para formalizar esta reflexão utiliza diversos suportes como desenho, fotografia, construções de objetos e utilizações do espaço através de instalações.

O artista realiza ainda um instigante projeto de intercâmbio entre artistas do Brasil e outros países

[<http://projetoimhaimaginaria.blogspot.com.br>] ao longo de mais de uma década, realizando assim mais de 50 mostras em diversos estados do Brasil e em outros países, promovendo a aproximação e discussão sobre a produção plástica e questões ligadas a este campo profissional.

Sidney Philocreon was born in Belém, PA and lives in São Paulo.

BA in Art, has produced artwork since 1990 and has worked in the Art sector since 1994.

The main purpose is to draw attention to the inexhaustible emotional aspects of human being within the society or their own inward silence and their consequent actions.

In order to formalize those reflections, he uses several techniques like drawing, photography, construction of objects and usage of space through installations.

The artist has carried out an instigating interchange program with Brazilian and foreign artists for over a decade

[<http://projetoimhaimaginaria.blogspot.com.br/>].

More than 50 exhibitions have been held by the project, approaching artists and handling discussions on art production and other issues related to that professional area.

<http://philocreon.wix.com/arte>

Presidenta da República
President of Brazil

Dilma Vana Rousseff

Ministra do Estado da Cultura
State Minister of Culture

Marta Suplicy

Fundação Nacional de Arte
National Arts Foundation

Presidente
President

Gotschalk da Silva Fraga [Guti Fraga]

Diretor Executivo
Executive Director

Reinaldo Veríssimo

Diretor do Centro de Artes Visuais
Visual Arts Director

Francisco de Assis Chaves [Xico Chaves]

Coordenadora do Centro de Artes Visuais
Visual Arts Coordinator

Andréa Luiza Paes

Coordenadora do
Prêmio Funarte de Arte Contemporânea 2013
Galpão 5 Funarte MG
2013 Contemporary Art Award Coordinator
Shed 5 Funarte MG

Eliane Longo

Coordenadora de Comunicação
Communication Coordinator

Camilla Pereira

Representação Regional da Funarte MG
Regional Representation by Funarte MG

Coordenadora
Coordinator

Mirian Lott

Administração
Administration

Graziela Soares

Administração Cultural
Cultural Administration

Luciane Goldstein

Comunicação
Communication

Letícia Duarte

Exposição *Exhibition*
THE LETTER

Concepção *Conception*
Júnior Suci, Kátia Fiera,
Mônica Rubinho, Sidney Philocreon

Produção *Production*
Guilherme Machado

Assessoria de Imprensa *Press Agent*
Décio Di Giorgi

Montagem *Assembly Team*
Sérgio Arruda [Gestalt]

Iluminação *Light Team*
José Indio

Educativo *Education Team*
Marcos Nunes Guimarães

Editora *Publishing House*
<http://www.crivoeditorial.com/>

Gráfica *Print Shop*
TCS Soluções Gráficas e Editora Ltda

Edição de imagem *Photo Editor*
Mauro de Souza Rodrigues [Punkt-D]

Texto *Text*
Júnior Suci, Kátia Fiera,
Mônica Rubinho, Sidney Philocreon

Tradução *Translation*
Ricardo Mucciolo

Revisão *Revision*
Júnior Suci

Fotografia *Photography*
Mônica Rubinho

Outras Imagens *Other Images*
www.omamulti.com.br

AGRADECIMENTOS SPECIAL THANKS

Rafael Perpétuo, Andréa Fiera, Arnaldo Mendonça Júnior, Lucas Maroca de Castro, equipe Funarte e pessoas que de forma direta e indireta se envolveram na realização deste projeto



<http://www.crivoeditorial.com/>

adelante
comunicação
cultural

<http://www.adelantecultural.com.br/>



www.omamulti.com.br/



<http://www.punktd.com.br/>

2014

